

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 19 de Dezembro de 1876

BRAZIL

**AVISO** — Estão a fundar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio do mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, assim de poderem continuar a receber a folha no anno proximo vindouro.

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 19 DE DEZEMBRO DE 1876.

O «Futuro» importante orgão de publicidade do Rio Claro redigido pelo distinto advogado sr. dr. Alfredo Silveira da Motta, traz no seu ultimo numero um excellento artigo sobre bancos populares, assumpto quo merece séria ponderação pela necessidade quo ha de fundação de tais instituições entre nós.

Realmente os pobres precisam de estabelecimentos de crédito, de natureza daquelles de que se trata, porque os ricos já tem os seus bancos, que exclusivamente lhes prestam utilidade.

Sendo esta materia do maximo interesse não podemos furtar-nos ao desejo de com ella ocupar a atenção de nossos leitores dando-lhes a ler o concitudo artigo do «Futuro» quo em seguida reproduzimos.

E' elle o primeiro de uma série quo promete ser um estudo altamente proveitoso para a prosperidade social.

A imprensa quo, como o «Futuro» se dedica a pro-pugnar pela realização de uma medida de tanta utilidade de pratica, tem comprido conscientemente o seu dever.

### BANCOS POPULARES

Planta indígena do solo germanico, desenvolvida ao calor da liberdade, os bancos do povo, devidos a genros-iniciativa de M. Delitzsch, são a expressão mais fiel e eloquente da soberana força do espírito da associação.

Introduzit-os no Brazil em toda a plena autonomia de sua original criação, cercando-os de todo a segurança da publicidade, muita fiscalização e real solidariedade, será um serviço relevante á classes operárias e a todos os agentes das pequenas industrias.

Quando o antigo juiz do puz prussiano londou o primeiro estabelecimento deste gênero, quo, no dizer da Eugénio Seignoret, é a solução do grande problema do século XIX, foi recebido com um sorriso de moça e de incredulidade. Bem éodo, porém, os aplausos, os homenagens e os lauros, quo a publica opinião decreta aos apostolos das grandes idéas, aos benfeitoras da humanidade, recompençaram os sublimes esforços desse homem, em cujo coração ardia perenne, como em sacerdotal, e só escravizado da democracia.

A cunhada excessa por esse grande filantropo na selo da sociedade europeia, voou e propogou se com

rapidez o fogo de disseminação da electricidade. Em 1853 haviam apenas sete bancos do povo; em 1861 subiu a 340 o número dessas associações, sendo 151 só na Prussia e 53 na Saxónia. Em 1863 existiam 682 e a soma dos adiantamentos quo foram nesse anno concedidos por 333 delles, unicos do quo se obtiveram as contas, era de 31 milhões de thalers (128 milhões de francos). E n. 1867 haviam 1.203 e a soma dos descontos, e adiantamentos, feitos em 1866 por 552 d'entre estes foi de 320 milhões de francos.

São incalculáveis as Allemânia as vantagens, quo prestat estes bancos aos pequenos mercantilistas, empregados subalternos e pessoas coligidas entre a burguesia propriamente dita, e a verdadeira classe operária.

Importa quo o operário (diz, o citado Seignoret) seja o guez de sua emancipação. Antes do tentarmos libertar o jugo livremo-o do jugo, ainda mais pesado da ignorância. Criar, do primeiro lenço associações de produção, é começar pelo fim; é pretender chegar antes de ter semente.

«Para fundar fabriques societarias o dinheiro não é suficiente. Não: é de mister ter em attenção o capital moral, quo cada associado traz para o fundo social.»

Os bancos do M. Schlesse Delitzsch respondem a esta necessidade: são a verdadeira escola preparatória das associações de produção.

«Um homem reduzido a não contar senão 'comigo mesmo' quererá ser livre para desenvolver suas forças, reclamará oppo necessidade da vida uma imprensa independente, o direito de reunir o do associação, em uma palavra, todas as condições de liberdade. O que virá a acontecer?»

«O obreiro sendo o artístico da sua propria emancipação, tornar-se-há no mesmo tempo o da emancipação geral.»

E M. Chevalier: «Os bancos do povo representam o maior notável esforço, feito pelas populações operárias para melh.amento da propria sorte. Com toda a justiça deve-se, porém, ponderar quo não são essas classes quo concorrem para entregar a tais estabelecimentos suas economias. Artistas, collarados em satisfactorio nível de hum. estát., e até poss. pertencentes a classes abastadas, tem levado sua pedra ao edifício, suas contribuições a sociedade. Os capitais, reunidos nos bancos do povo, protém, não só dos operários como de outras categorias de pessoas. É verdade quo os obreiros fornecem boa parte delles e foram b.m inspirados em não se mostrarem exclusivos e em confundir, no contrario suas economias com as das outras classes. Estes são também dignos de elogios, por se prostarem a tal arranjo. Demais a parte, quo nossos instituições tomam os operários, cresce diariamente, tendendo os-s a se tornarem o elemento principal delles.»

«Os bancos do povo apresentam visivelmente um progresso sobre as caixas económicas. A caixa económica não tinha outra atribuição, além da de receber as economias da pobre; ela av fazia valor o dobro aos depositantes um interesse, quo não podia deixar de ser moi modesto, porque se ilhos havia mui judiciosamente imposto a condição de quo as sommas depositadas recobresssem segura coll.ação, sem sinistros possíveis. Além disso, restringia-se a uma pequena somma o total dos depostos, permitindo a cada um.»

«O Lorde, em França au moins não era assaz credo, para quo a somma, acimulada por um depositante formasse pecúlio, que lhe pudisse garantir o pão da velhice.»

E assim quo nos países, em quo mais se atende aos interesses das classes pouco favorecidas e particularmente em França, criou-se ao lado das caixas económicas, outra instituição financeira de interesse popular sub a denominação de «caixas da reserva». «A diferença essencial entre o banco do povo e a caixa económica, ainda quando a esta se reune a de reserva, é

que perava mandar provarem Escalona do fausto acentuado, abriu-se repentinamente a porta de baracca e apresentou-se Izabel do Portugal, trazendo á sua esquerda o my-turco caçador quo tão testemonte lhe servia, e atras de si D. Loz.

Fecharam a marcha oito pagens armados, que ficaram em fileira fóra da porta.

As ver inesperadamente a rainha, este o aspecto nobro e magestoso, alto o seu olhar altivo e soberano, o rei endireitou-se como so violentemente o imponente rijo mola de aço, e deixou cair a peana sobre o par-gaminho.

Menhen embuçou-se na sua tunica como a tartaruga que se refugia na casca.

El-rei estremeceu, talvez envergonhado, fez os alguns passos, occultando-se na parte mais escuta da tumba, ao mesmo tempo quo Góccio Chacon, mais atrevido ou mais temerario que negum, permaneceu immobile no seu lugar, acirrando instintivamente o cabo cintado do seu punhal.

A rainha passou por meio do grupo aterrado com o gesto altivo e soberano quo sabia mostrar nos casos solenes, e cravando o olhar no rosto traustornado de seu esposo, exclamou:

— O que significa, senhor, ver-vos rodeado de traidores em meio de vossa encampamento?

E o olhar de Izabel patrou successivamente do uns semblantes para os outros com a expressão de uma ameaça ou de uma sentença.

A esta pergunta viu-se o rei obrigado a responder:

— Transfigua, senhora, com a minha consciencia. O sangue quo se derrama pede sangue.

— Mas sangue de traidores, sangue de marrareis, quo se valem das trévas para assustar o animo de vossa alteza.

E passado um momento perguntou:

— Que papel é esse que ides assinar?

— O perdão do condestável.

— Quer dizer, senhor, quo por amor da vida de um homem falhando p'la execração publica, ides arriscar a vida de todos os vosso vizinhos! I quer dizer, senhor, quo perdoando ao rebelde, libertais a despertar os outros, fizendo com quo a guerra civil mais ameaça se aconsela em todos os provincias do reino. Quer dizer que desejais que a vossa esposa vos abandone, porcos uma vez perdoado D. Altero de Lousa, a rainha teria que se alistar para sempre da vossa lado, indo para a sua patria encular a sua vergonha no fundo de um lenço!

— Approximava-se o momento decisivo. Um minuto mais e o perdão estava alcançado.

Mas no momento em que el-rei punha a pena no pergaminho; quando a sua mão, tremula de commoção, começava a traçar a primeira palavra; quando Menhen julgava rebater a corda das dez-nas mil debas; quando Chacon principiava a receber sérias esperanças de perdir para Valladolid aquelle instantaneo pera pôr em liberdade o seu reitor, e Rivadenera es-

que nessa ultima o operário não sufera das sommas depositadas qualquer socorro para secundação de seu trabalho.

O banco do povo, pelo contrario, é um banco de desconto na acceptação ordinaria da palavra: é um establecimento de credito, que mediante a garantia de valiosas obrigações, aduna capitais an homem industrial, e desta maneira lhe facilita, em grande escala, o trabalho e a elevação da condição.

«Os bancos do povo tornaram-se para a Alemanha um elemento de prosperidade, para o mundo civilizado um exemplo seguir e para o seu autor um título de gloria.»

Continua

### COLLABORAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1876

#### Liberdade dos cultos

XLV

**SUMMARIO.** — O culto das imagens, desconhecido nos primeiros seis séculos: efeitos da agua benta; idolatria: santos de Braga, na matriz da Gloria; comércio de devocções: uma proibição. — Os milhões testemunhados por Antonelli: legalidade das fortunas acumuladas pelos caideaes. — O estilo do Apostolo: um conselho de graça.

Uma lembrança do meu conhecimento, quo ficou prejudicada na carta de 10, referia-se a um dos ramos do negocio eclesiástico, quo Roma fundou, e é o que mais deturpa o culto, dando-lhe o carácter da idolatria e desenvolvendo o mais deploravel fanatismo: fallo do comércio de rosários, imagens, bentojos, registos, veronicas, reliquias, pinturas, etc.

O culto das imagens, admitido pela igreja há tantos séculos, está hoje por tal modo identificado com a religião católica, que parece constituir a sua essencia.

Mas, bem ponderado, não se ha de desconhecer quo foi uma das transformações da religião primitiva, que mais prejudicaram a sua pureza christã.

O culto das imagens foi desconhecido nos primeiros seis séculos da nossa era. Comegando a insinuar-se no principio do 7.º século, o milite papa Gregorio o Grande o condenou, mandando retirar dos templos as estatuas quo o representavam. Mas, poucos annos depois scus d'us sucessores os Unifacio 3.º e 4.º o incentivaram dellativamente, como dogma e artigo de f.º, não sem oposição, pois ainda no fim de 8.º foram excommunicados os bispos de Toledo e de Ugl, que repeliuam a innovação. De facto, esta adoração de estatuetas e pinturas mitra se parecia com a idolatria. En quanto não se b.ozem, são bonitos e caricaturais e postos à venda: mas, infirmando a agua benta (imitação da agua lustral do pugnismo) esses m. simas calculturas e bonecos grosseiramente fabricados, que prejam as labutas das lojas e as caixas dos mercados. Mas qual é auto-christã! — qual herética! O mal não terá remedio, enquanto a agua benta tiver a virtude de converter todos esses objectos burlescos em coisas sagradas.

Uma notável exposição dista especie aparece á rezas aqui na côte, comp. sia de papéis pintados, entalhados e pendentes de um c. d. r. esticado ao longo da parede lateral da egreja da Cruz: faz lembrar os famosos entremeses do que fallara o Tolentino,

«quod no Arsenal ac rego caminhante  
e se vendem, á cavalo n'um bambante.»

Exposição no mesmo gênero, um pouco mais aristocrática, está agora organizada á rua de S. José por uma tal d. Maria Talaberry, cujo pomposo anuncio o «Apostolo» costuma reproduzir e recomendar em artigo editorial.

O que se adora não é, dizem-nos, o bocado de gesso,

que deixa ilusioiar com falsas e mentirosas esperanças, com falso e enganadoras apariências! Pois vostra alteza não mediu o abysso quo se vai abrir aos seus pés só com assinar esse pergaminho! Pois o rei não teve tempo de olhar em redor de si? Quem é de que se deixam vossa alteza? Quo especie de servidores são os que iam arrancar-lhe esse maladado perdão? Um judeu que se vende porque se arrebia do verdugo; um cavaleiro quo em vez de combater nobremente do alto do seu edarve, se oproteia das trévas para cometer uma infâmia, e um pagem atrovido quo fugiu do carcere publico! Basta. Nem a vossa dignidade de rei nem o meu caracter de rainha, quis permitem continucar a ser actores e testemunhas desta farça miserável.

E com os olhos chamejantes prosseguiu dando um passo á frente:

— Senhor, dê-me vossa alteza esse pergaminho.

Era tão imperiosa esta ordem, havia alguma coisa que resistiu á voz de Izabel quo D. João, todo tremulo, estendeu para elle o pergaminho.

A rainha fel-o p. daqçao e tirou-o depois aos pés dos traidores.

— Eis ao que ficam reduzidas as vossas esperanças, disse elle.

E voltando-se para o judeu que, tremulo e assustado, não desejava se afundar-se naquelle momento pelo chão abaixo, prosseguiu:

— Menhen! tu que rendeste o teu rei para resgatar uns cédulas do duzentas mil dobras castelhanas quo soubeste roubar ao tesouro publico, não quero quo este sucesso transpire para fóra das paredes desta barraça. El-rei do Castella pardos-te; mas she amanhã mesmo dos seus dominios, afista-te para sempre desta g-nosca terra e vai ocultar para sempre a tua vergonha no reino granadino, onde poderá encontrar hospitalidade ao lado d' rei Ismail.

Menhen quis balbuciar algumas palavras, porém apenas produziu alguns sons inarticulados.

A rainha voltou-se enlou para Góccio Chacon, que pallido, mas sereno, supportou tristemente os olhares da rainha.

— Quanto a vós, senhor Góccio Chacon, nada vos quer dizer. Julgastes-vos capaz de vos apresentardes para qualquer caso de hora & dia do sol, mas não podia imaginar que procurareis as trévas para proceder como procedereis. O babilo vos disfarçastes de perigos, debilmente penetrastes em Maqueda; debilmente compreendestes Mechaes; debilmente escraviste um fecho que de sangue na cruz de Alcoba... Tudo foi

inutil. Voltai para Valladolid e não vos exponhais outra vez a ser esmagado pela justica dos vossos reis.

Chacon ficou encolhido diante daquellas repre-  
senções.

Entretanto exclamou:

— Como podestes saber, senhora, o que parecia im-  
possível saber-só?

E o seu olhar torvo cravou-se no caçador imovel

e mordendo quo estava no lado da rainha.

— Como! exclamou elle. Perguntei á vossa con-  
sciencia e acharei resposta.

E dirigindo-se para Fernanda de Rivadenera, quo se mostrava muito agitado e commovido, prosseguiu:

— Com que também vós! Vós o castellão do Ma-

quida, o defensor publico da causa do condestável, o

inimigo declarado dos vossos reis, o rebelde quo agita

a sua espada e a sua bandira contra as armas do Cas-  
tellão e de L-ão! Vós, Fernanda de Rivadenera, tam-  
bém vos achas entre traidores!

— Senhora!

Poi a exclamação quo o castellão soltou tremulo da

humiliação e da vergonha.

— Supunha-vos, cavaleiro, supunha-vos valente,

supunha-vos honrado, mas não imaginava nunca quo

Ela não vende, e traz, um lindo sentimento de objectos religiosos », como

« Coração do Jesus, por 18000, 18500, 28000, 28300, 48000, 53000, 63000, 73000, 88000, 98000 e 108000 cada um.

Imagens de Nossa Senhora de Lourdes a 28500, 38000, 38000, 108000 e 188000 » e assim por diante.

A assembleia provincial do Rio de Janeiro discutiu ultimamente uma postura proposta pela camara municipal da villa de Nova Friburgo, prohibindo a emascateção de Santos, postura muito condenada pelo «Apostolo», com o qual neste ponto concorda: não é com proibição e pôr postas no commercio, que se ha de combater o abuso que fazem da credulidade do povo; é instruindo o, abrindo-lhe os olhos sobre as falsas devações, com que o embrutecem, para explorar o fanatismo.

Habiluem-se os homens a elevar para o Ente Supremo os olhos d'alma, sem precisar fixar os do corpo em qualquer prelaza, imagem material da Divindade. Acostumem-se à orar e dirigir-se sem intermedio a Deus, que para entender-nos não precisa de intérpretes; e o commercio de objectos religiosos exhibida por si: D. Maria Salaberry fechará a porta; irá fabricar toucas, colletes ou saias para as sehoras, o que lhes será muito mais útil.

Nos últimos jornaes da Europa vi notícia do espoço do cardeal Antonelli, que testou dez milhões de liras (cerca de 4.000 contos de nossa actual moeda), além de uma galeria de quadros, biblioteca e joias de valor consideravel.

Das joias, livros e quadros deixou a maior parte ao Papa; o resto e os milhões em dinheiro à sua sobrinha.

E' facto notorio, que Antonelli descondia de parentes pobres, e pobre era quando recebeu o chapéu do cardeal: é pois tão rendoso o officio?

Sabe-se, que todos os cardenais são ricaços; habitam palacios; cercam-se de criadagem agalada; passeiam em carroagens douradas, elles e suas familias.

Quando se observa este fausto em funcionarios civis, que não bordaram grandes fortunas, costuma dizer-se: «Quem cabras não tem, cabritos vende, d'alguer lhe rende».

Mas isto não tem applicação aos cardenais, que são todos «entes». E devêras, é muito legalmente que elles enriqueçam a cunha dos brios de todo o mundo: cotisam-as nestas opora manter o esplendor do culto.

S. Simplicio, que ocupou o solo pontifical de 407 a 483 decretou:

«As esmolas do sieis, em cada bispad, serão divididas em quatro partes: a primeira para o Bispo, a segunda para o clero, a terceira para as obras das egrejas, a quarta para os pobres peregrinos».

Se a regra se aplica, ao Bispo de Roma, segue-se que 95 % do «Bispo de S. Pedro» pertence ao clero da cidade Eterna, e desta quota o maior quinhão tocará aos cardenais, porque é provável se faga a repartição por gerarchia, não por cabega.

Ora, o famoso «bispo de S. Pedro», disseram no Jornal do Commercio e ninguém contestou, manda em termo medio a uns «cincoenta mil contos por anno: dê panno para margas....

Tenho pois a justificado e moralizado os 10 ou 12 milhões do falecido cardeal Antonelli; foram adquiridos «muito legal, honrado e santamente. Amens».

Reuniu-se a camara dos deputados em sessões preparatorias: ha notícia das eleições em todo o imperio. O «Apostolo» começou a desamaruar, publicando a aparição de S. Paulo, e gabando-se de que em Minas foram eleitos «oitenta de chapa católica». Veremos na carta seguinte a que devem ficar reduzidos os atumphotus ultramontanos, e por essa occasião talvez me resolva a responder a carta graciosa que me dirigiu o essentário.

Assim mesmo, eu não sou dos mais queixosos contra o «Apostolo»: brinda-me de vez em quando com algum sarcasmo eclesiástico, que lhe parece espirituoso, e a mim «inocente». «Outros lança baldões de injúrias, que nem um outro jornal emprega.

Eu creio que os bestios redactores do «Apostolo» estão saídos das melhores intenções, mas que elenam seu gemitinho! Por isso, tomo a liberdade de lembrar lhe o expediente de que «para Zôderse-se lançou mão o muito ilustrado papa». XIV.

Gostaria de, nas horas de repouso, distrair-me zo jogos; e as empações só arrastavam a grandes excessos do linguagem. Pessoso, mandou colocar bem desfronha da sua cadeira na sala da j-gatina um enorme crucifixo: de cada vez que encorvavam erguiam os olhos das cetas para o parceiro desseido, a vista da divisa imponente e contumaz e acalmava.

Fazem o mesmo os redactores do «Apostolo»: escrevem em presença daquelle que não chingou, nem a Piñatos ou Caixa.

O conselho é de graça.

Velho Liberal.

noticia que por telegramma de edile sebe-se que foi no, roendo pe curador da cidad, subsecânia e fazenda nacional do tribunal de relação desta província o sr. desembargador Faia; e como também que foram condecoradas os nomeações dos tabeliões do Rio Claro, tenente Fito Augusto Belisario do Toledo e de Pirassununga, Antonio Cândido Matheu.

A Província de S. Paulo. Revista dos jornaes, Letras e artes — A Cacheira de Paula Alfonso, critica pelo sr. Lucio de Mendonça, Secção livre, Exterior — Telegrammas, Notícias da e. e. Secção judiciária, Notícia, etc.

Tribuna Liberal. Em artigo editorial sob o título — A justiça em miniatura — occupa-se do officio do delegado da polícia de Parahybuna que se lê no Diário de S. Paulo de 13 do corrente à propósito de um á pedido que publicamos neste jurnal, officio que é mesmo digno de eternas louanias.

Traz mais Correspondencia da corte, Transcrição — A eleição em Santos; Variedade — Os infálives de Roma, Apêndice, Notícias da corte, Notícia, etc.

O Politchinello, n. 38. Além do texto que é variado e assez critico, traz 3 desenhos sendo dois humoristicos e o ultimo sério representando este o sempre lembrado dr. Pedro Taques de Almeida Alvim.

## NOTICIARIO GERAL

**ANNUNCIOS** — Tendo o «Correio Paulistano» de distribuir no dia 1 de Janeiro proximo vandouro tres mil folhinhas para escriptorio, impressas em uma grande folha de papel, contendo além do Kalendario outros assumptos de interesse geral, aceitam-se nestas typographia annuncios para serem publicados na mesma folhinha pelos quais se cobrará a quantia de 50000 cada um.

Desnecessario é mostrar a vantagem de semelhante publicação em uma folhinha que durante um anno fica à vista e que é consultada amiudadas vezes.

As pessoas que desejarem fazer anuncios na folhinha do «Correio Paulistano» poderão envial os até o dia 24 do corrente ao escriptorio desta folha.

**Actos da presidencia** — Em 7 do corrente: Foi demitido, por conveniencia do serviço publico, José Maria da Silva Serra, do cargo de subdelegado do Poder do Paranáhyba.

— Foi nomeado para substituir-o o cidadão Antônio de Moraes e Cuchi.

— Em 9: Foi nomeado o capitão Cypriano de Souza Mello, para o cargo de 3.º suplente do subdelegado de São Paulo da Caçoeira, termo de Lorena.

— Em 11: Foi designado o tabellão do publico, judicial e notas do termo de Queluz, Ignacio Galvão de Oliveira Frang, para servir de oficial do registro geral das hipotecas da respectiva comarca.

— Em 12: Foi designado o tabellão do publico, judicial e notas de Xirírico, Francisco de Souza e Castro, para servir aquelle dito officio.

— Em 15: Foi concedido ao bacharel Manoel Dias de Toledo Junior, exonerado do emprago de escrivão da penitenciaria, sendo nomeado para substituir-o o cidadão Joaquim José Rodrigues.

**Sociedade Portugueza de Beneficencia em S. Paulo** — Teve lugar no domingo 17 do corrente, e informe estava宣告ada a reunião em assembleia geral desta instituição, em que teve lugar a aprovação de contas e o voto da nova directoria para o exercicio de 1876 a 1877 que ficou assim composta:

Presidente — Joaquim Lopes Lebre.

Vice-presidente — Cambilo José da Sampaio.

1.º Secretario — Luiz Manoel da Silva.

2.º Dto — Joaquim Ribeiro da Costa.

Thesoureiro — Manoel Antônio de Carvalho.

Procurador — Joaquim José da Silva Naiva.

Beneficiente — Antônio Padua Coração de Jesus.

### Conselho

Joaquim Antônio dos Santos.

Manoel Joaquim da Costa e Silva.

José Paulo da Fonseca.

Clemente da Costa.

José Antônio de Oliveira Monteiro.

Domingos José Coelho da Silva.

Joaquim dos Santos Dias.

Joaquim Gomes Estrela.

João José Rodrigues.

João da Silva Cardozo.

Manoel José Fernandes.

Manoel Joaquim Augusto.

Manoel Ferreira Leal.

José Lopes Santiago.

Sob proposta do presidente o sr. Joaquim L. Leb e (evidentemente aprovado), foram eleitos doze socios para fazerem a mordomia do hospital estendendo a cada um o mer que lhe tocasse por sorte, sás elies os seguintes senhores:

Antônio José L. Ite Braga.

Antônio José de Oliveira Monteiro.

Manoel Ferreira Nunes.

Francisco Guedes da Costa.

Francisco de Sampaio Moreira.

Domingos de Paiva Azedo.

José Alves da Silva Porto.

José Alberto da Costa.

José José Rodrigues.

Manoel Ferreira da Lest.

Joaquim José Teixeira Sandim.

José Paulo da Fonseca.

Foi igualmente aprovado sob proposta do mesmo sr. presidente a admisso no hospital o testamento de portugueses de sete, as qualidades de pensionistas, isto sómente, quando haja lugares disponíveis a que não impega a comodidade dos socios.

**Circo Inglez** — No sábado e no domingo realizaram-se os espectáculos assentados que foram animados por grande concorrência de expectadores.

Os trabalhos exhibidos agradaram bastante, principalmente os exercícios denominados — Perola musical em que muito se distingue o sr. Benjamin Hidwin, e os Hábreas encantados pelos notáveis artistas os irmãos Hidwin.

Hoje dar-se-ha um variado espetáculo, se o tempo permitir.

**Navegação da Piracicaba** — Gazeta de Campinas dá sobre a navegação daquele rio, a seguinte noticia que lhe foi comunicada:

Realizou-se a primeira viagem de experiência, ida e volta ao porto de Longás, com o vapor — Piracicaba de força de 25 cavalos, rebocando uma laucha do porto de cerca de 1000 arrobas.

No dia 7 do corrente, às 11 horas G. largamos desta cidade fundeados no dia seguinte no porto de Longás, tendo marchado efectivamente 15 horas 45'.

No dia 9 do corrente, às 9 horas 35' fizemo-nos de volta e ancoramo-nos neste porto no dia 12 tendo marchado 27 horas 40'.

Resulta desta derrota que, gastarmos cerca de dobro de tempo na subida das rios, incluive as cocheias as do Canal Torto até esta costa.

A máquina do vapor funcionou durante a descida e subida, até o canal Torto com 80 libras de pressão, fazendo 45 revoluções por minuto; esta força foi suportada pelas cachoeiras até 80 libras.

Como se deprehende do acima dito, o motivo para satisfação com o resultado da experiência, exceptuando todavia a subida das cachoeiras, os quais no estado do rio quanto subimos, demandaram esforço demasiado de máquina, o que levou a empresa a establecer um deposito de mercadorias nas cerearias do Canal Torto, desistindo da chegada até esta cidade, todas as vezes que o rio estiver com o nível baixo.

**Crença perdida** — Foi recolhido à estação de Consolação o menor Igacio, de 6 anos de idade, que andava perdido às 9 horas e 15 minutos da noite de domingo ultimo.

No dia seguinte foi reclamado o entregue a sua mãe, Maria Romana de Almeida, que mora em distrito diverso.

**Assassinato** — Communicam-nos da secretaria de polícia:

No dia 10 à noite, em casa de Bento Pinto de Moraes, em Pirassununga, no subúrbio da villa, travou-se luta entre aquella e Justino da Moraes Cardoso. Os dois com outros muitos estavam a massa do joga.

Manoel Cardoso entendeu de si mesmo castigar a mulher, que estava em sua companhia; o dono da casa Bento Pinto, tomou parte pelo mulher. Do conflito resultou a morte instantânea de Bento Pinto, por uma facada que deu o contendor.

Foi preso felizmente o homicida, pouco tempo depois do facto.

**Indeferimento de petição** — Foi indeferida a José Xavier Barreto pedindo transferir sua botica da cidade de Mogi-mirim para a do Amparo, nessa província.

Também foram indeferidas as seguintes petições, para continua: a ter aberta a botica:

Amador Luiz Barreto, na cidade de Itapepinhanga; Amador Bueno da Ribeira, na villa de Bucatú; Axel Eberhard Severin, na cidade de Mogi-mirim e João Leite de Sampaio Ferraz, na villa de Belém de Juabatiba.

— As seguintes para abrir boticas:

De Frederico Guilherme Hoppe, na cidade de Capivari; de Augusto Antônio de Oliveira, na cidade de Caco Branca; de José Sabino de Oliveira, na villa de Batalha, e de José Soares de Arreda, na villa de Jahu.

**Licença para abrir boticas** — A junta central de hygiene publica concedeu licença para ter botica nessa província nos seguintes dias:

José Theodoro da Cunha, na villa do Cruzeiro; Manoel Monteiro da Brito, na freguesia de Pinheiro municipal de Queluz; Frederico Brand, na cidade de Feliz; João Francisco de P. Moraes, na villa de Queluz e José Noberto da Silva, na cidade de Bataatas.

**Mais um livro do dr. Luiz Guimarães Junior** — O Século XIX diz que brevemente aparecerá um volume de 150 sonetos desse ilustre poeta.

A obra, d o mesmo jornal, será editada em Paris. Além do subido valor little arie, tem ainda grande mérito da fôrma distinta e sempre sustentada de que testemunha as concepções de seu vigoroso talento. Foi o que da, rehondamos da rapida leitura e que procede-mos.

Guimarães Junior é indubbiamente um dos primeiros talentos desta terra que orgulha-se da tel-o-por-filo e que estremece de jubilo sempre que uma noticia como esta vem despertar os espíritos da alegria do costume.

Bemvindo mais esse fructo saboroso vindogado em uma imaginação verdadeiramente inspirada.

**Trabalho artístico** — Na livraria Garros está exposto um quadro a óleo representando a Caridade, composição do sr. Baraudier, notável pintor já assente conhecido nesta província.

O trabalho artístico é notável, principalmente pela beleza do colorido, qualidade que distingue de modo saliente seu habil autor, como é sabido geralmente.

É uma producção digna de ser admirada pelos amantes das bellas-artes.

Oliveira—Dr. Miguel Oliveira e Silva—Virissimo Ferreira Paiva e sua senhora—D. Adelaid Soledad Paiva e sua irmã—D. Maria Ignaz Ferreira Paiva—Henriques Dhocs—Anna Maria e seus filhos menores—José Montinio dos Santos—Antônio José Rodrigues—Dr. Delfino Couto—Joaquim de Carvalho—Conselheiro Manoel Rodrigues Villares—John Beaton—Frederico Kufa e sua senhora—D. Frederico Kufa—Giovani Malpouit—D. Amatia Jaineet—Manoel Joaquim da Rocha—Anacleto José—Felipe Conrad—Rodrigo Gonçalves Martins—Maria da Conceição—2 presos, 4 prægas e 1 offício.

**Loj. Cap. America** — Ia hoja às 7 e meia horas da noite, sess. 1.º, ac. 1.º, nessa off. Pede-se o comparecimento de todos os fir. do quadro.

#### Carros commadeira de construção

Entraram pela estrada da Santa Amaro:  
No dia 25 de Novembro proximo  
passado : 142  
No dia 2 de Dezembro : 134  
No dia 9 de : 117  
No dia 16 : 159

Total 552  
As entradas effectuaram-se regularmente das 4 % até 6 horas da manhã.

**Obituário** — Foi sepultado no cemiterio municipal o seguinte cadáver:

Dia 18:  
Julio, 4 meses. Bronchite.  
No dia 17 não sepultou-se pessoa alguma.

#### AVISO

**Partida dos correlos** — A administração expede malas, hoje 19 de Dezembro, além das diarias as seguintes:

Araras, Barreiros, Bananal, Cacapava, Loresa, Capitão-Mor, Guaratinguetá, Jacareí, Itapeva, Itaquaquecetuba, Pinheiros, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Santa Izabel, Piquete, Queluz, Pinheiros, Santa Branca, Parahybuna, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila Bela, S. José do Paraty, S. Luiz, Ubatuba, S. Bento de Sapucahy-mirim, Cubatão, Paraty, Campo Largo, Tatuhy, Rio Bonito, Bertioga, Lençóis, Rio Nave, Una, Piedade, Aracariguama, Belém do Jundiaí, Mogi das Cruzes.

#### SEÇÃO PARTICULAR

##### A quem quer de graça se lhe dá

Deus nos livre do corisco e do trovão e do dr. Paredes.

20-9 A colher do pobre pedreiro José Possetti.

##### A quem quer de graça se lhe dá

Quem tem desejos de salvar sua alma, e ser verdadeiro cristão e viver para Deus; vá enviar a palavra de Deus, na casa n.º 9 sobrado do largo da Sé e esquina da rua da Imperatriz, nesse segundo andar, os sábados às 8 horas da noite e nos domingos às 11 horas da manhã às 7 da tarde.

Depois do culto a Deus: pregue-se ha o Evangelho de NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, e toda a palavra de Deus, que esta escrita na sagrada escrputura.

JESUS CHRISTO NOSSO SENHOR e salvador convida. São Mateus capítulo 11 n.º 28 a 30—vinde a mim todas do que estais cansados e carregados e eu vos farei descansar.

Acceita! que é de graça que se vos oferece a salvação.

JESUS CHRISTO NOS CHAMA. VINDE SEM DEMORA.

#### ANNUNCIOS

50000

#### De gratificação

Dá-se a quantia acima a quem levar ao Potel da Europa um cachorrinho pequeno, preto e grisalho no peito e sobrancelhas.

#### É CÉGO

#### Club Flor dos Alpes

Em vista de não se ter realizado a assembleia anuncuada para domingo 17 do corrente de ordem do sr. presidente peço a todos os srs. socios a comparecerem domingo 23 do corrente ás 4 horas da tarde no salão do club, para ter lugar a assembleia geral extraordinaria para negócios de interesse social.

Secretaria do Club Flor dos Alpes em S. Paulo, 18 de Dezembro de 1876.

O secretario—Albino Burdo.

#### Arrematação da casa sita no largo da freguezia da Penha

Amanhã ao meio dia, em as portas do Palacio do Exm. Governo, terá lugar a praça, para arrematação, desta propriedade, que é pertencente à herança do Ilmo. Dr. Joaquim José dos Santos, em cujo inventário, foi avaliada por 1.000.000 rs.

S. Paulo 19 de Dezembro de 1876.

O escrivão da chiflhos—Jacinto Marques

#### Professor

Precisa-se de essa para lecionar as primeiras letras num colégio desta capital; na livraria do Sr. Matheus, rua da Imperatriz n.º 43.

## UNICO GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

#### Machinas de mão:

» » pé: Princeza Imperial, Saxonia, e Taylor.

» » » e pé: Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.

» » » e mão: Taylor e Saxonia.

## Preços baratíssimos!

#### Machinas de mão:

22\$000 até 50\$000 rs.

» » » e pé: 65\$000 até 80\$000 rs.

» » pé: 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

## Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da  
RUA de S. BENTO N.º 56

Vende-se igualmente todos os acessorios, como tambem azeite, linhas, retraz, etc.

POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

## 56 Rua de S. Bento 56

#### "O Polichinello"

Declaro que transferei no meu amigo o sr. Luiz Gama a parte que eu tinha na empresa do periodico ilustrado O Polichinello, ficando de dada esta data sómente a ele pertencendo a dita empresa.

S. Paulo, 17 de Dezembro de 1876.  
3-1 Pompilio de Albuquerque.

**NA LOJA DE BARBEIRO**, Antonio Lopez Pinto, Largo do Mercado Novo n.º 63-A, chegou um bom sortimento de bichas hambúrguezas do melhor estabelecimento do Rio de Janeiro, que se applica e vendem por preços sumamente razoáveis.

3- Paulista 18 de Dezembro de 1876.



O abaixo assinado, tenho-bendo no dia 14 do corrente a triste notícia, do falecimento do seu preso amigo o sr. tenente-coronel Luiz Antonio da Silva Figueiredo, envia-sos sinceros pesares á exma. família do finado e põevidos aos amigos e parentes aqui residentes para assistirem a missa que se ha de celebrar no dia 20 do corrente ás 7% horas da manhã, na igreja do Colégio, pelo eterno repouso do dito finado, agradecendo desde já as pessoas que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade.

S. Paulo, 19 de Dezembro de 1876.  
2-1 Avalino de Souza Figueiredo.



#### Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

##### 11. E ULTIMA CHAMADA

Convido aos srs. accionistas desta companhia a realizarem ás o dia 8 de Janeiro do anno proximo futuro decima primeira e ultima entrada de suas acções para 10% ou 2% por acção, no escritorio da superintendencia à rua da Imperatriz n.º 2-2.º andar.

S. Paulo, 3 de Dezembro de 1876.

O. Falcão Filho—Superintendente.

#### Casa da Lua

#### 58 - Rua de S. Bento - 58

Chita larga, corado 160, metro 240

Cretone bordado para saras, metro 16000

Caemirco de cores enfeitadas, corado 25, metro 35

Alpaca de cores lavradas, corado 300

Das de cores lisas corado 400, metro 600

Chalinhos de malha de 14 a 75%00

Monte suspiros com 10 metros, p.ça 26000

Camisas brancas para homens 175 0.

58 - Rua de S. Bento - 58

0-4

superior falso para cigarros: garante-se a qualidade.

na Praça do Mercado quarto n.º 19.

4-1

4-2

4-3

4-4

4-5

4-6

4-7

4-8

4-9

4-10

4-11

4-12

4-13

4-14

4-15

4-16

4-17

4-18

4-19

4-20

4-21

4-22

4-23

4-24

4-25

4-26

4-27

4-28

4-29

4-30

4-31

4-32

4-33

4-34

4-35

4-36

4-37

4-38

4-39

4-40

4-41

4-42

4-43

4-44

4-45

4-46

4-47

4-48

4-49

4-50

4-51

4-52

4-53

4-54

4-55

4-56

4-57

4-58

4-59

4-60

4-61

4-62

4-63

4-64

4-65

4-66

4-67

4-68

4-69

4-70

4-71

4-72

Aos mais barateiros
Rendas de Cluny de cér
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Damasco de lã superior met. 15500
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2

**Aos mais barateiros**

Morim superior peça 28000
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros  
Liquidação de colarinhos para homem  
duzia 28400  
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

AOS MAIS BARATEIROS
Tarlatanas brancas
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2
Aos mais barateiros
Escóssia para forro peça 18200
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2
Aos mais barateiros
Alpaca lavradus cov. 240 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS

BARATEIROS
Baeta escarlata cov. 500 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Completo sortimento de cobertores
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Linho e seda bonitos padrões cov. 400 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Completo sortimento de chales
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2
Aos mais barateiros
Camisas brancas de linho bordadas 38000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Camisas a Colombo 23500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Brilhantinas de cér superior cov. 240 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Chitas francesas cov. 160 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Chita larga francesa cov. 160 rs.
12-Rua Direita Rua d' Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Casimira francesa de cér met. 33500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Gravatas pretas e de cér 500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Chapéos de sol de seda para homem 83000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Lenços de linho duzia 23000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Chales para creanças 13000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Chapéos de sol para senhoras 43500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Colarinhos para homens duzia 23500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisas bordadas 38000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Lenços de linho duzia 23000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Chales para creanças 13000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Chapéos de sol para senhoras 43500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Colarinhos para homens duzia 23500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Gravatas pretas e de cér 500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Lenços de linho duzia 23000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Chales para creanças 13000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Chapéos de sol para senhoras 43500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Colarinhos para homens duzia 23500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Gravatas mantas para senhoras 500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Brins para calças cov. 350 met. 180
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Vestidinhos feitos para creanças 45500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Brins para calças cov. 350 met. 180
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Perfumaria um completo sortimento
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Lenços brancos bainhados duzia 15500
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2
Aos mais barateiros
Alpaca preta cov. 400 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Lenços de chita cérões firmes 140
ditios franceses 200 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros

Aos mais barateiros
Cretone frances cov. 780 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Gregnelle met. 260 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS
Cortes de calças de brim para meninos 15000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros

Aos mais barateiros
Mol-mol branco met. 500 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Xadrez mundo cov. 200 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros

Aos mais barateiros
Riscado para colchão met. 400 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Camisas de flanella branca 38500
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Riscados americanos cov. 120 met. 160
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Metim preto e de cér e v. 240 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros

Aos mais barateiros
Las lavradas bonitos padrões cov. 280 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Fitas de velludo de cér peças 500 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros

Aos mais barateiros
Botões do setim duzia 200 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Meias de algodão de cér para meninos par 280
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
AOS MAIS BARATEIROS

Aos mais barateiros
Brim pardo espinho cov. 400 met. 600
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Colariuho de linho para homem 200 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros

Aos mais barateiros
Meias d'algodão de cér para senhoras par 18000
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros
Algodão superior peças 18000
12 Rua Direita Rua do Ouvidor-2
Aos mais barateiros

Aos mais barateiros
Camisas de meia 900 rs.
12-R